



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

RENATA DA SILVA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A MÉTRICA ESPANHOLA NAS AULAS DE
LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

RENATA DA SILVA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A MÉTRICA ESPANHOLA NAS AULAS DE
LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Letras/Espanhol.

Área de concentração: Língua Espanhola.

Orientadora: Prof. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano.

**CAMPINA GRANDE- PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C957m Cruz, Renata da Silva.
A importância de trabalhar a métrica espanhola nas aulas de literatura [manuscrito] / Renata da Silva Cruz. - 2018.
44 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Luciene Fernandes Carneiro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."
1. Métrica literária. 2. Teoria literária. 3. Literatura. 4. Poesia. I. Título
21. ed. CDD 801.95

RENATA DA SILVA CRUZ

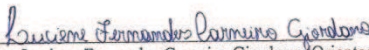
A MÉTRICA ESPANHOLA NAS AULAS DE LITERATURA


Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Letras/Espanhol.

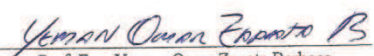
Área de concentração: Literatura

Aprovada em: 23/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

 7,5
Prof.ª Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 7,5
Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

 7,5
Prof. Esp. Yeman Omar Zapata Barbosa
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFPE)

A minha mãe, pela dedicação, paciência, companheirismo, amizade e por ser um exemplo de força e determinação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao longo de todo o percurso da vida acadêmica, foram muitas conquistas, construção de muitas amizades, além de choros, angústias, noites sem dormir, medos, enfim... Foram vários períodos de aprendizado, na qual, cada um contribuiu de forma significativa para a realização de um sonho.

Primeiramente, agradeço a Deus por cuidar sempre de mim, me dando forças, saúde, desempenho e dedicação para alcançar todos os objetivos do curso e ultrapassar cada obstáculo com muita sabedoria e determinação. O agradeço por ter sido o meu maior mestre e me ensinar a ser paciente em meio aos caos.

Agradeço em especial a minha madrinha Lucy, uma pessoa iluminada que sempre acreditou em meu potencial enquanto, estudante, profissional e pessoa, por ela ser um exemplo de ser humano e professora, com o coração muito generoso e prestativo, ao qual me espelho dias após dias.

Agradeço a minha mãe, por ter ser um exemplo de mulher, batalhadora, que me ensinou a ser forte nos piores e melhores momentos, que sempre me ajudou a caminhar de cabeça erguida e a seguir no caminho do bem e que nunca me deixou abater por questionamentos maldosos.

A minha orientadora Luciene Carneiro, por despertar em mim a vontade de conhecer o mundo fantástico que é a literatura e me encantar por cada aula ministrada.

Agradeço também a todos os professores desde o ensino infantil até hoje no meio acadêmico, por me proporcionar o conhecimento necessário para a realização do curso, por me ensinar a vencer os meus medos, a ser mais humana, ser crítica e defender o meu ponto de vista.

Meus agradecimentos as minhas amigas do curso, principalmente a Letycia, que sempre esteve do meu lado, com sua verdadeira amizade e me ajudando a levantar. A Thaís, por ser um amor de pessoa e mostrar que com paciência podemos vencer qualquer obstáculo. A Cleolene, por ser um exemplo de força e superação e me mostrar isso todos os dias através de um sorriso. A Fernanda, por sempre compartilhar suas histórias de vida e superação e mesmo com todas as dificuldades está ali para nos ouvir e nos aconselhar.

Agradeço em geral a toda minha turma, que mesmo com todas as discussões, sempre demonstrando ser maduros o suficiente para ajudar a levantar, todas as vezes que alguém ameaçava fraquejar e desistir dos seus sonhos.

Agradeço a todos que duvidaram da minha capacidade e me fizeram ser mais forte e lutar sempre de cabeça erguida na concretização de um sonho. E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente e fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

“A quién no le interese la poesía, la métrica no sirve para nada.” (ESTEBAN TORRE, 2001, p.24)

RESUMO

A Métrica Espanhola, nem sempre só se caracteriza por um conjunto de sílabas de versificação, mas é defendida por alguns teóricos como um estudo relacionado ao processo de versificação, em que apresenta o estudo de combinações rítmicas, de versos e estrofes, que são alguns dos pontos fundamentais para a realização do estudo métrico. É interessante compreender que a métrica não deve ser estudada isoladamente, pois tornaria seu desenvolvimento e a aprendizagem de forma mecânica, mas que é preciso entender o contexto e o tempo em que foi introduzida no ensino de literatura, para que assim concretize melhor as ideias sobre o assunto. O espaço da literatura em sala de aula, trás uma grande importância para o aluno em relação a sua aprendizagem e que auxilia ao professor a desenvolver sua prática em sala de aula e com isso, facilitando o entendimento para os estudantes. O presente trabalho tem como objetivos, conhecer a realidade das aulas de literatura no ensino básico; mostrar a importância do uso da métrica espanhola e suas contribuições para melhorar o processo de ensino- aprendizagem; identificar a metodologia empregada para a utilização da métrica nas aulas de literatura; como também, estabelecer uma relação entre a didática empregada durante as aulas de literatura com a abordagem métrica. Mediante isso, utilizaremos como base teórica, CAPARRÓS (2014), CASTILLO (1967), QUILIS (1996), LÓPEZ (2014), CANDIDO (2011) e COSSON (2010).

Palavras-Chave: Métrica Literária, Teoria Literária, Literatura, Poesia

RESUMEN

La métrica española, ni siempre sólo se caracteriza por un conjunto de sílabas de versificación, pero es defendida por algunos teóricos como un estudio relacionado al proceso de versificación, en que presenta el estudio de combinaciones rítmicas, de versos y estrofas, que son algunos de los puntos fundamentales para la realización del estudio métrico. Es interesante comprender que la métrica no debe ser estudiada individualmente, pues tornaría su desarrollo y el aprendizaje de forma mecánica, pero es importante entender el contexto y el tiempo en que fue introducida en la enseñanza de literatura, para que así concretice mejor las ideas sobre el asunto. El espacio de la literatura en el aula, trae una gran importancia para los alumnos en relación a su aprendizaje y que auxilia al profesor a desarrollar su práctica en el aula y con eso, facilitando el entendimiento para los estudiantes. El presente trabajo tiene como objetivos, conocer la realidad de las clases de literatura en la enseñanza básica, mostrar la importancia del uso de la métrica española y sus contribuciones para mejorar el proceso de enseño- aprendizaje; identificar la metodología empleada para a utilización de la métrica en las clases de literatura, como también establecer una relación entre la didáctica empleada durante las clases de literatura con abordaje de la métrica. Mediante, utilizaremos como base teórica, CAPARRÓS (2014); CASTILLO (1967); QUILIS (1996); LÓPEZ; CANDIDO (2011) y COSSON (2010).

Palabras-llaves: Métrica Literária, Teoría Literária, Literatura, Poesía.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	AFINAL, O QUE É MÉTRICA ESPANHOLA	15
3	CLASSIFICAÇÕES MÉTRICAS	19
3.1	Poema	19
3.2	Verso	19
3.3	Rima.....	22
3.4	Estrofe.....	22
4	A MÉTRICA DO ROMANTISMO.....	29
5	POESIA MEDIEVAL	32
5.1	A poesia lírica.....	32
5.1.1	Jarchas.....	34
5.2	A lírica culta.....	35
5.3	A narrativa em verso.....	35
5.3.1	O Romancero.....	36
5.3.2	O Mester de Clerecía.....	37
5.4	A Prosa Narrativa de Ficção.....	38
6	A LITERATURA NA SALA DE AULA.....	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
8	REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Quando se trata do ensino de Literatura ou até mesmo de gramática tendo como função diretamente pedagógica, a métrica é vista apenas como um conjunto de técnicas e versificação com sua aplicação mecânica que está destinado a permanecer como o repertório de regras com categorias classificatórias. E com base nessa questão, às análises críticas da poesia se limita com mais frequência à descrição dos procedimentos métricos, chamados de tipologia, ao qual pode ser de versos, estrofes, acentos e poemas.

Partindo desse princípio, sabemos que às aulas de literatura no ensino básico isso nem sempre ocorre, mas quando abordado, transformam alunos mais reflexivos, visando às dificuldades particulares de cada um e com base nesta questão em que o tema: “A Importância de Trabalhar a Métrica Espanhola nas aulas de Literatura”, será abordado no decorrer deste trabalho.

Sendo assim, um dos problemas a ser questionado em torno o ensino é que quando vamos a ensinar uma língua, a tradição escolar seria utilizar as aulas, tanto para o uso da gramática, como também para a literatura, porém a realidade que vemos é que geralmente o professor se detém à apenas um desses mecanismos: ou ao ensino de gramática ou o de literatura, e a partir disso, há uma concepção perceptiva sobre a Métrica que está presente até hoje, caracterizado pela sua não utilização em sala.

Por essa razão trazemos os seguintes questionamentos: Por que é preciso ensinar Métrica? Em que contexto os alunos poderão usá-la? Sendo assim, pretendemos refletir sobre como aplicar essa didática dentro de sala de aula de modo que se perceba a importância de estudar a Literatura.

O estudo dessa pesquisa é bastante complexo, por ser um assunto extenso em que envolve distintos tipos de Métrica, entretanto pouco abordado em sala de aula.

Ao longo da história, a Métrica teórica, à teoria da literatura, incluindo também a questão poética não estavam integradas e que de alguma forma deveria constituir um subdomínio no campo da História da Literatura.

Os formalistas russos superaram essa tendência de vincular a Métrica com a parte didática, depois de algumas conquistas, a Métrica tornou-se uma disciplina literária e que foi desprestigiada, menos desenvolvida e a que mais apresenta dificuldades em sua abordagem e geralmente quando se é ensinado aos alunos não se percebe uma clareza.

Com base nisto, a Métrica não está apenas composta por uma simples análise poética, mas de um conjunto de versificação, rimas e também de estrofes. A tendência ao estudar essa

questão com alunos de ensino médio gera bastantes questionamentos, pois em alguns casos não se tem aula de literatura, a qual seria a parte principal para a abordagem do assunto.

Questiona-se: Como colocar em prática essa proposta já que as aulas de espanhol não tem um tempo favorável e abordar a Métrica de forma clara para que se tenha um bom entendimento? Supostamente, o que pode ocorrer é não saber a importância, a função e a finalidade que a Métrica possui dentro do ensino da língua espanhola. E por que trabalhar esse tema? Para mostrar a carência da utilização da Métrica e das aulas de Literatura.

A pesquisa será realizada de dois tipos, exploratória e explicativa, ao qual terá como base explorar o tema em livros, sites, artigos e etc, referente a uma pesquisa bibliográfica para a construção de hipóteses ao problema apresentado de maneira explicativa, criando uma teoria aceitável sobre as características observadas durante o processo de investigação.

No procedimento de coletas, teve como realização bibliográfica, cujo, mostrará os pontos de vistas baseados em materiais já elaborados em relação a didática em sala de aula e o desenvolvimento da métrica dentro da literatura, principalmente em textos característicos de movimentos literários. Outro tipo de coleta que será abordado é a qualitativa, em que irá trazer dados e objetivos ao tipo de pesquisa proposta, permitindo alcançar os resultados esperados.

A fonte de pesquisa será por meio de bibliografia, realizada através de estudos já concluídos dos diversos teóricos, auxiliando na construção de reflexões referente ao tema abordado e conclusão dos fatos.

No método de análise, terá uma comparação entre os materiais estudados com realidades vivenciadas em sala de aula. Os dados adquiridos durante o processo da pesquisa, será demonstrado por meio de reflexões e organizações de ideias, tornando o resultado de forma objetiva.

Portanto, temos como objetivo geral: Conhecer a realidade das aulas de Literatura no ensino básico. E como objetivos específicos: Mostrar a importância do uso da Métrica espanhola e sua contribuição para melhorar o processo de ensino- aprendizagem; identificar a metodologia empregada para a não utilização da Métrica nas aulas de Literatura; estabelecer uma relação entre a didática empregada durante as aulas de Literatura com a abordagem da Métrica.

Ao estudar um assunto amplo assim como a métrica espanhola, gera no aluno uma curiosidade sem tamanho, por buscar conhecer algo novo. Da mesma forma ocorre com as aulas de literatura, em que as aulas sejam dinâmicas e proveitosas. Com essas informações e

na tentativa de alcançar os objetivos, abordaremos no tópico 2.1 O conceito de métrica e os pontos fundamentais para seu estudo; no 3. As classificações métricas; no 4. A métrica do romantismo; no tópico 5. A poesia medieval, terminando com as considerações finais que levamos na realização deste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AFINAL, O QUE É MÉTRICA ESPANHOLA?

A Métrica não apenas consiste em um conjunto de sílabas de versificação, é justamente a medida de um verso, ou seja, o número de sílabas que o possui. Para QUILIS (1996), considera que a métrica é apenas desenvolvida como um estudo de versificação, caracterizado como uma parte relacionado a ciência literária que se preocupa com o estilo rítmico desenvolvido através de um contexto linguístico e sua estrutura em forma de poema. Mediante isso, podemos dizer que:

La métrica es la disciplina que se encarga de estudiar las normas y principios que organizan la versificación, es decir, las reglas por las que se rege el verso, sus clases y combinaciones, tradicionalmente el tipo de actividad que como disciplina lleva a cabo la métrica se designaba con el nombre de arte métrica. (CAPARRÓS, 2014, p. 7)

É possível qualificar de maneira geral, que a métrica apresenta uma ideia de que o estudo dos versos do poema seja de forma mecânica, já que para explicar o artifício do mesmo, e com isso ter que contar suas sílabas, apresentando uma finalidade, no caso apresentado pelo estudo dos artifícios métricos, que são importantes e que em sua finalidade é preciso identificar que o estudo dos artifícios métricos é o melhor conhecimento de valor que se pode ter dele. CASTILLO (1967, p.8), define a métrica da seguinte maneira:

De su propio nombre (métrica, esto es metro, medida) se desprende que esta ciencia estudia la medida de los versos. Pero no sólo la medida, sino todo lo que tiene relación con el análisis externo del verso: su ritmo, su rima y su distribución en estrofas. Tal vez la métrica estaría mejor definida como la ciencia del verso o como la técnica de versificación. (CASTILLO, 1967, p.8)

Com base nisso, torna-se uma dificuldade para os estudantes ao ponto de compreender as distintas denominações de um verso, cujo às vezes varia de acordo com quem a trata e isso se devem a aplicação de teorias métricas que se diferenciam ao modelo de organização rítmica e não somente pode reduzir a esse fenômeno, já que os versos podem ser objetos de diferentes classes métrica, podendo destacar, a métrica teórica, descritiva, histórica, poética, que são divergentes as posições adotadas por cada definição teórica.

Logo, sem uma teoria métrica geral, não se pode fazer de maneira mecânica, pois dificilmente passará de uma utilização automática de um dos modelos propostos, que sirva de guia para a sua realização.

Por essa razão, para se realizar um estudo métrico é preciso compreender alguns pontos importantes e que são fundamentais para a realização do mesmo e que estão caracterizados pelo poema, estrofe e o verso.

El poema es como se deduce de la definición anterior, un contexto lingüístico en el cual el lenguaje, tomado en su conjunto de significante y significado como materia artística, alcanza una nueva dimensión formal, que es virtud la intención del poeta, se realiza potenciando los valores expresivos del lenguaje por medio de un ritmo pleno (QUILIS, 1996, p. 15).

Sendo assim, o poema é caracterizado simplesmente por uma realidade rítmica, superior a uma estrofe, mas que tanto pode apresentar apenas uma específica, como várias que jamais deixará de ser um poema. Nesse caso, pelo estudo das formas, acabam integrando a métrica em história são as formas poéticas, que em sua apresentação, se limita a descrição dessas formas métricas da poesia espanhola. No entanto, as mesmas, são muito utilizadas por autores principalmente em função de suas necessidades expressivas em diferentes épocas da história, que acontecem à evolução dessas formas, tanto literárias, quanto métricas.

Entretanto, o poema é composto por versos e em sua junção, formam-se estrofes, em que estão presente dentro do texto, como afirma (QUILIS, 1966, p.16), “*es por conseguinte, el orden inferior al poema y superior al verso y constituye el período rítmico*”, e é a partir da forma como estão estruturados as estrofes que influenciam aos gostos referente a época em que são produzidos, na qual também sofrem influências de outros países, sejam eles referente a sua função social, popular ou culta, o que constituem o poema, o gênero literário.

Quanto ao verso, a terceira parte mais importante relacionado ao estudo métrico, de acordo com DAREBNÝ & TOURINO (2016, p.5), “*la palabra verso proviene del latín, donde <<versus>> significa <vuelta>.*” E refere-se à uma “*serie de palabras cuya disposición produce un determinado afecto rítmico*” (NAVARRO, 1959, p.10 *apud* CAPARRÓS, 2014, p.29).

Quando estamos falando de Literatura e mais especificamente de poema, vemos que para chegar até ele em sua construção é necessário passar pelo processo de criação do verso, que é caracterizado pela unidade de frase ou de linha escrita no poema, diante disso, a junção de mais de um verso, ou dessas linhas escritas, compõem os versos, e com os efeitos sonoros

produzidos pela aproximação das palavras, surgem as rimas, e a repetição dos versos no poema, chamamos de estribilho, com isso temos as estrofes, que por fim formam o poema.

No poema acima “Cendal Florante de Leve Bruma”, do escritor Gustavo Adolfo Bécquer, está composto por 20 versos no geral, formando 4 estrofes, cada uma com apenas 5 versos, mediante sua composição, vejamos o exemplo abaixo:

Cendal florante de leve bruma...

XV	En mar sin playas ondas sonante,
Cendal florante de leve bruma,	en el vacío cometa errante,
Rizada cinta de blanca espuma,	largo lamento
Rumor sonoro	del ronco viento,
De arpa de oro, beso del aura, onda de luz,	ansia perpetua de algo mejor
Eso eres tú.	Eso soy yo.

¡tú, sombra aérea que cuantas veces	¡Yo, que a tus ojos en mi agonía
Voy a tocarte te desvaneces	los ojos vuelvo de noche y día;
Como la llama, como el sonido,	yo, que incansable corro y demente
Como la niebla, como un gemido	tras una sombra, tras la hija ardiente
Del lago azul!	De una visión!

Gustavo Adolfo Bécquer

Observando a estrutura do poema acima e sua estrutura, Quilis (1996) , define o verso da seguinte forma:

El verso es la unidad más pequeña, la menor división estructurada que encontramos en el poema. Sólo tiene razón de existir cuando se encuentra en función de otro y otros versos, formando parte primero de la estrofa y luego del poema (QUILIS, 1996, p.16)

Em resumo, o verso, não implica dizer que seja um poema por completo, mas que, apresenta-se de forma menor e que só ganha sentido dentro de um poema quando está em função de outros, formando assim uma estrofe e conseqüentemente um poema. Ele é denominado como uma forma específica de criar textos, e não é uma condição necessária, pois existem também os poemas escritos em prosa.

Então, para caracterizar um estudo métrico é importante destacar alguns pontos que são fundamentais para entender melhor a métrica, entre eles, podemos destacar: o poema, o verso e a estrofe.

3. CLASSIFICAÇÕES MÉTRICAS

3.1 Poema

Definir o que vem a ser poesia trata-se de uma questão bastante ampla, pois a palavra por si só nos remete a vários significados, mas relacionando-a com a Literatura, podemos defini-la de duas maneiras diferentes: como uma beleza inexplicável e simplesmente como uma composição de versos.

A poesia nem sempre pode ser considerada única e ser exclusivamente através do verso, pois pode haver poesia sem verso, como é o caso da prosa poética ou também chamada de poema em prosa.

Saber ou tentar buscar um sentido da palavra poesia, muitas vezes nos causam uma grande confusão, pois ter em mente que a poesia é só uma criação de verso não implica dizer que ali vai existir uma poesia de fato, portanto é mais aconselhável entender a poesia como uma real beleza inexplicável. CASPARRÓS (2000, p.13), define a poesia da seguinte maneira: *“por poesía se entiende el aspecto artístico del lenguaje, la belleza verbal, la expresión de valores estéticos mediante la palabra. El verso, por su parte, tiene un significado mucho más concreto, más restringido.”*

Com base nisso, na Teoria da Literatura, a poética no seu campo de estudo, não se reduz apenas em relação à poesia, mas de outras formas literárias, com características diferentes que foram surgindo durante a história, assim também, como em escolas, gêneros, estilos e épocas distintas.

A métrica é uma parte integrante da poética e seu objetivo de estudo fundamental é o ritmo e a medida do verso. A métrica apresenta diferentes sistemas de versificação, mas existem algumas coisas comuns entre os outros tipos que são a questão do acento e da quantidade de sílabas.

3.2 O verso

Desde un ponto de vista tradicional, verso é uma frase sujeita a ritmos e medidas. Para CASPARRÓS (2000, p.13), afirma que *“el verso es una manifestación en la rítmica de elementos que tienen relevancia en la lengua”*.

Os versos podem ser classificados e compreendidos de diferentes formas, entre eles, destacamos a sua medida, seu ritmo e sua rima. Segundo a sua medida, podemos dizer que a prática pela qual usamos para contar os números de sílabas presentes dentro de um verso é chamado de *Medir* ou de *Escandir*, já o fato de medir o verso, podemos nomear de *Escansão*.

É necessário entender que para medir um verso é preciso ter noção de alguns elementos, como o número de sílabas fonológicas e as licenças métricas que podem fazer diferença em sua contagem, que é o fato do verso apresentar *Sinalefa* e o *hiato*; a *sinéresis* e a *diéresis* e as *leis de acento final*.

A *Sinalefa* é caracterizada pela ocorrência da união entre a vogal final e a inicial de uma palavra, para que assim forme apenas uma sílaba. No caso do *Hiato*, também chamado de *Dialefa*, acontece de forma contraditória a *sinalefa*, pois apresenta com a separação completa entre a vogal final de uma palavra com a inicial. Na *sinéresis*, é possível identificar quando na palavra forma um ditongo, formado por duas vogais abertas, ocorrendo diferente da *diéresis*, que por sua vez é possível identificar um ditongo na palavra, mas esse ditongo é pronunciado separado, dando lugar a duas sílabas.

La diéresis y la sinéresis se parecen al hiato y la sinalefa. En efecto, el fenómeno que indican es el mismo: contracción o separación de vocales. Pero tienen una gran diferencia: la diéresis y la sinéresis se producen dentro de una palabra. El hiato y la sinalefa se producen dentro del verso, dentro de la frase. (CASTILLO, 1967, p. 10)

Em relação ao acento é possível encontrar palavras com ou sem acentos e é totalmente objetivo e assim como a sílaba, o acento também é um dos elementos fundamentais em relação ao ritmo do verso.

As palavras acentuadas são apresentadas por adjetivos, substantivos, verbos, advérbios relativos e interrogativos, numerais e pronomes tônicos. Já as palavras não acentuadas estão entre, preposições, conjunções, artigos definidos, pronomes átonos, adjetivos possessivos apocopados, etc. dependendo da posição do acento, as palavras podem ser: **agudas**, **graves** ou **llanas**, **esdrújulas** e **sobresdrújulas**, conhecidas no português como palavras, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Entretanto a palavra **sobresdrújulas** em comparação com o português, ganha uma nova nomenclatura, chamada assim de pré-proparoxítona.

De acordo com CASTILLO (1967, p.10), é apresentado por ele algumas leis que caracterizam o uso do acento final nas palavras, vejamos:

I- Todo verso agudo o terminado en monosílabo cuenta una sílaba más;

II- Todo verso grave queda igual;

III- *Todo verso esdrújulo cuenta una sílaba menos;*

IV- *Todo verso sobresdrújulo cuenta dos sílabas a menos.*

Diferente da métrica portuguesa, a métrica espanhola apresenta uma diferença na contagem de sílabas no verso, como foi dito antes, se a última sílaba do verso for aguda, conta como se tivesse uma sílaba a mais, caso seja *esdrújulas*, conta uma a menos, além de apresentar palavras *sobresdrújulas* que não temos na língua portuguesa e com isso torna uma característica específica da métrica espanhola. É obrigatório que no verso espanhol na penúltima sílaba seja acentuada, é como se marcasse o ritmo do verso.

Podemos também fazer a classificação de um verso de acordo com o número de sílabas presentes em cada um, na qual podem ser simples, que se subdividem em duas partes: versos de arte menor, que apresentam no máximo oito sílabas e versos de arte maior, que variam de nove a onze sílabas.

Os versos de arte menor, assim como aponta CASTILLO (1967), são chamados de:

- 1- **Bisílabos** e **Trisílabos** (dois e três sílabas): Foram usados mais no Romantismo, Neoclassicismo, Modernismo e na geração de 27;
- 2- **Tetrasílabos** (quatro sílabas): Se usou mais no século XV, no Modernismo e no Romantismo;
- 3- **Pentassílabos** (cinco sílabas): Aparece no século XV, como verso independente;
- 4- **Hexassílabos** (seis sílabas): Foi muito requente no Villancillos e Romancillos;
- 5- **Heptassílabos** (sete sílabas): Aparece combinado com endecasílabos (versos com 11 sílabas) em Liras e Silvas;
- 6- **Octosílabos** (oito sílabas): É um dos versos mais importantes da arte menor.

Os versos de arte maior são respectivamente:

- 1- **Eneasílabos** (nove sílabas) e são muito pouco usados;
- 2- **Decassílabos** (dez sílabas): São menos usados que os de nove sílabas;
- 3- **Endecasílabos** (onze sílabas): foi introduzido por *Boscán* no Renascimento e depois com *Gacilaso de la Vega*;

Dentro dos versos endecasílabos podemos encontrar 4 tipos deles: o enfático, o heroico, o melódico e o sáfico; cada um com suas especialidades.

Já os versos compostos são contados a partir de doze sílabas, além de apresentar algumas condições para o uso:

- 1- **Dodecassílabos** (doze sílabas): Se utilizou muito na Idade Média;

- 2- *Aleandrinos* (catorze sílabas): foi usado pelo *Mester de Clerecía*;
- 3- **Pentadecasílabos**, *hexadecasílabos*, *heptadecasílabos*, *octodecasílabos* e *eneadecasílabos* (15, 16, 17, 18 e 19 sílabas): Raramente são utilizados.

Os versos por estar sujeitos a questões de ritmos e medidas, é importante ressaltar que nem sempre os versos precisam de rimas, mas aqueles que precisam, são chamados de versos livres, soltos ou brancos. Os versos livres são aqueles que apresentam o gosto do poeta, cujo apresentam uma absoluta liberdade, já os versos soltos, são caracterizados por não apresentar rimas, eles não rimam com nenhum dos demais versos e são bastante comuns em romances.

3.3 A Rima

A rima nada mais é do que uma parte características da métrica seja ela total ou parcial, em que apresenta uma identidade acústica entre dois ou mais versos, de letras presentes a partir da última vogal acentuada. Como afirma CASTILLO (1967, p. 12), “*Rima es la igualdad o semejanza de los sonidos finales del verso, a partir de la última vocal acentuada. La rima puede ser de dos clases: consonante y asonante.*”

De acordo com as classes de rimas, ela pode ser total ou consoante e parcial ou *asonante*; a primeira se caracteriza pela forma acústica presente em todas as letras que se encontram depois da última vogal acentuada, já a segunda só por vogais, com base nisso, podemos definir os tipos de rimas:

Rima Consonante o consonancia es la igualdad de sonidos vocales y consonantes, a partir de la última vocal acentuada. En la rima consonante hay igualdades de sonidos vocales y consonantes. Rima asonante o asonancia es la que se produce entre dos versos cuando tienen iguales la vocal acentuada y la última vocal abierta. En la rima asonante hay igualdad sólo de vocales. Monorrimas o rima única, es la igualdad de consonancia en los versos de la estrofa. (CASTILLO, 1967, p.12)

3.4 Estrofe

Segundo CASTILLO (1967, p.19), “*estrofa es cada uno de los períodos o partes en que está fragmentado un poema. Puede contar de uno o más versos*”. O que se sabe diante disso é que antigamente as estrofes eram feitas já com um número determinado de sílabas, de forma fixa, mas atualmente, o poeta é quem decide, ou assim melhor dizendo, é quem tem a total liberdade para que assim possa dividir o seu poema.

Quando analisamos estrofe por estrofe, cada uma de maneira distinta é possível identificar que muitos desses versos irão apresentar a mesma medida e em outros casos vamos encontrar medidas desiguais, sendo assim, as estrofes podem ser compostas por diferentes quantidades de versos, por exemplo:

1- **Pareados**, como o nome já diz, são dois versos que rimam entre si, com rimas **aabb**;

“Cuando entre la sombra oscura
Perdida una voz murmura
Turbando su triste calma,
Si en el fondo de mi alma”

“Cuan/do en/tre/ la/ som/bra os/cu/ra- 8a
Per/di/da u/na/ voz/ mur/mu/ra- 8a
Tur/ban/do/ su/ tris/te/ cal/ma,-8b
Si en/ el/ fon/do/ de/ mi al/ma”-8b

Gustavo Adolf Bécquer

Fonte: <https://www.retorica.com>

2- **Terceto**, geralmente são compostos por três versos de arte maior, que podem rimar de algumas maneiras, com rimas predominante **ABA**, **BCB**, **CDC**; **Tercerilla**: são três versos de arte menor, **aba** e **Soledad**: apresenta rima **asonante** e são versos de arte menor também;

“No he de callar, por más que con el dedo
Ya tocando la boca o ya la frente
Silencio avises o amenazas miedo

“No he/ de/ca /llar,/ por/ más/ que/ con/ el/ de/do- 11 A
Ya/ to/ can/ do/ la/ bo/ ca o/ ya/ la/ fren/ te- 11B
Si/ len/ cio a/ vi/ ses/ o a/ me/ na/ ces/ mie/ do- 11

Francisco de Quevedo

Fonte: <https://www.retorica.com>

3- As estrofes de quatro versos podem ser: **Cuartetos** (quatro versos de arte maior);

“Pensando que el camino iba derecho
Vine a parar en tanta desventura,
Que imaginar no puedo, aun con locura
Algo de que esté un rato satisfecho

“Pen/ san/ do/ que el/ ca/ mi/ no i/ ba/ de/ re/ cho- 11A
Vi/ ne a/ pa/ rar/ en/ tan/ ta/ des/ ven/ tu/ ra,-11B
Que i/ ma/ gi/ nar/ no/ pue/ do, aun/ con/ lo/ cu/ ra-11B
Al/ go/ de/ que es/ té un/ ra/ to/ sa/ tis/ fe/ cho.”- 11A

Garcilaso de la Vega

Serventesia (com rima **ABAB**);

“Yo soy aquel a ver no más decía

“yo/ soy/ a/ quel/ a/ yer/ no/ más/ de/ cía- 11 A

El ver so azul y la canción profana
 En cuya noche ruiseñor había
 Que era a londra de luz por la mañana

El/ ver/ so a/ zul/ y/ la/ can/ ción/ pro/ fa/ na-11B
 En/ cu/ya/ no/ che un/ rui/ se/ ñor/ ha/ bía-11 A
 Que e/ ra a/ lon/ dra/ de/ luz/ por/ la/ ma/ ña/ na-11B

Rubén Darío

Redondilla (versos de arte menor com rima **abba**);

“Qué alegre y desvanecido
 Cantas, dulce ruiseñor
 Las venturas de tu amor
 Olvidado de tu olvido!”

“Qué a/ le/ gre y/ des/ va/ ne/ ci/ do-8a
 Can/ tas,/ dul/ ce/ rui/ se/ ñor,- 8b
 Las/ ven/ tu/ ras/ de/ tu a/ mor- 8b
 Ol/ vi/ da/ do/ de/ tu ol/ vi/ do!”- 8a

Calderón de la Barca

Cuarteta (versos de arte menor, rima **abab**), **Seguidillas** (arte menor com rima parcial o asonante), **Tetrástrofo Monorrimo**, también chamado de **Cuaderna Vía** (versos alejandrinos, com rima **AAAA**);

“Quiero hacer una prosa en roman paladino
 En el cual suele el pueblo hablar con su vecino
 Pues no soy tan letrado para hacer o trolatino
 Bien valdrá, como creo, un vaso de buen vino

“Quie/ ro/ ha/ cer/ u/ na/ pro/ sa en/ ro/ man/ pa/ la/ di/ no- 14A
 En/ el/ cual/ sue/ le el/ pue/ blo/ ha/ blar/ con/ su/ ve/ ci/ no-14A
 Pues/ no/ soy/ tan/ le/tra/do/ pa/ ra/ ha/ cer/ o/ tro/ la/ ti/ no- 14A
 Bien/ val/ drá,/ co/ mo/ creo,/ un/ va/so/ de/ bu/en/ vi/ no.”- 14 A

Gonzalo de Berceo- Milagros de Nuestra Señora

Fonte: <https://www.retorica.com>

4- Estrofes com cinco versos: o **Quinteto** (estrofe de arte maior, com rima consonante);

“Cuántos años hace que salí llorando
 De este nostálgico, cariñoso hogar!
 Fue hace veinte, treinta. Ni lo sé yo cuando
 A ya la mía ya que me estás mirando
 Canta y tus cantigas me harán recordar

“!Cuán/ tos/ a/ ños/ ha/ ce/ que/ sa/ lí/ llo/ ran/ do-12A
 De es/ te/ nos/ tal/ gio/ so,/ ca/ ri/ ño/ so ho/ gar!-12B
 Fue ha/ ce/ vein/ te,/ trein/ ta./ Ni/ lo/ sé yo/ cuán/do-12A
 A/ ya/ la/ mi/ a/ ya/ que/ me es/ tás/ mi/ ran/ do- 12A
 Can/ ta y/ tus/ can/ ti/ gas/ me ha/ rán/ re/ cor/ dar.”-12B

Guerra Junqueiro, Regreso al hogar

a Quintilla

“En tu cariño pensando,

“En/ tu/ ca/ ri/ ño/ pen/ san/ do,- 8a

En vela pasaba el día...	En/ ve/ la/ pa/ sa/ ba el/ día...8b
Y por la noche, soñando,	y/ por/ la/ no/ che,/ so/ ñan/ do,-8a
Soñando que no dormía	so/ ñan/ do/ que/ no/ dor/ mia.- 8b
Tu querer me va matando.”	Tu/ que/ rer/ me/ va/ ma/ tan/ do.”- 8a

Manuel Machado

e a **Lira** (sua rima é consoante e geralmente vem da seguinte forma: **7a, 11B, 7a, 7b, 11B**);

“Si de mi baja lira	“Si/ de/ mi/ ba/ ja/ li/ ra- 7 a
Tanto pudiese el son que en un momento	Tan/ to/ pu/ die/ se el/ son/ que en/ un/ mo/ men/ to- 11B
A placa se la ira	A/ pla/ ca/ se/ la i/ ra- 7 a
Y la furia del mar y el movimiento...”	y/ la/ fu/ ria/ del/ mar/ y el/ mo/ vi/ mien/ to...”- 11B

Garcilaso de la Vega

Fonte: <https://www.retorica.com>

5- Com seis versos: **Sexteto Lira** (todos os versos são de arte maior e apresenta a mesma quantidade de sílabas, com rima variável.);

“La princesa está triste...qué tendrá la princesa?	“La/prin/ce/sa es/tá/tris/te,/qué/ ten/drá/la/ prin/ce/sa?- 14A
Los suspiros se escapan de su boca de fresa	Los/ sus/ pi/ ros/ se es/ ca/ pan/ de/ su/ bo/ ca/ de/ fre/ sa,- 14A
Que ha perdido la risa que ha perdido el color	Que ha/ per/di/do/ la/ ri/sa,/ que ha/ per/di/do el/ co/lor.- 14B
La princesa está pálida en su silla de oro	La/ prin/ ce/ sa es/ tá/ pá/ li/ da en/ su/ si/ lla/ de o/ ro- 14C
Está mudo el teclado de su clave sonoro	Es/ tá/ mu/ do el/ te/ cla/ do/ de/ su/ cla/ ve/ so/ no/ ro,- 14C
Y en un vaso, olvidada, se desmaya una flor	Y en/ un/ va/ so, ol/ vi/ da/ da,/ se/ des/ ma/ya/ una/ flor.”- 14 B

Rubén Darío

Sexta rima (também apresenta estofes com seis versos, alguns são endecasílabos e outros heptasílabos, apresenta rima consonante e livre.)

“Oh llama de amor viva,	“!Oh/ lla/ ma/ de a/ mor/ vi/ va,- 7a
Que tiernamente hieres	Que/ tier/ na/ mente/ hie/ res- 7b
De mi alma en el más profundo centro	De/ mi al/ ma en/ el/ más/ pro/ fun/ do/ cen/ tro!- 11C
Pues ya no eres esquiva,	Pues/ ya/ no e/ res/ es/ qui/ va,- 7a
Acaba ya, si quieres;	a/ ca/ ba/ ya,/ si/ quie/ res; -7b
Rompe la tela de este dulce encuentro	Rom/ pe/ la/ te/ la/ de es/ te/ dul/ ce en/ cuen/ tro.”- 11C

Sextilla (geralmente são versos composto por oito sílabas e em alguns casos, apresenta versos quebrados, apresenta rima consonante e sua estrutura de rima, demonstra ser: **8 a, 8b, 4c, 8 a, 8b, 4c**).

“Partimos cuando nacemos,
Andamos mientras vivimos,
Y llegamos
Al tiempo que fenecemos
A sí que cuando morimos,
Descansamos

“Par/ ti/ mos/ cuan/ do/ na/ ce/ mos,-8a
An/ da/ mos/ mien/ tras/ vi/ vi/ mos,-8b
y/ lle/ ga/ mos- 4c
al/ tiem/ po/ que / fe/ ne/ ce/ mos,- 8a
a/ sí/ que/ cuan/ do/ mo/ ri/ mos,-8b
des/ can/ sa/ mos.”- 4c

Jorge Manrique, Nuestras Vidas son los ríos

Fonte: <https://www.retorica.com>

6- Com sete versos: **Seguidilla Compuesta e Séptima**;

“Yo siento ahora que en mí se agita
Grandiosa inspiración, cual fuego hibiente
Que se resuelve en el profano seno
De combusto volcán y rudamente
A las rocas conmueve. Se levanta
Y se eleva mi ardiente fantasía
En a las de lo ideal y mi voz canta

“Yo/ sien/ to a/ ho/ ra/ que en/ mi/ ser/ se a/ gi/ ta- 11
Gran/dio/sa ins/pi/ra/ción,/ cual/ fue/go hi/bien/ te-11A
Que/ se/ re/ suel/ ve en/ el/ pro/ fa/ no/ se/ no- 11
De/ com/ bus/ to/ vol/ cán,/ y/ ru/ da/ men/ te- 11A
A/ las/ ro/ cas/ con/ mue/ ve. Se/ le/ van/ ta-11B
y/ se e/ le/ va/ mi ar/ dien/ te/ fan/ ta/ sía- 11
en/ a/ las/ de/ lo i/ deal/ y/ mi/ voz/ can/ ta.”- 11B

Rubén Darío

Fonte: <https://www.retorica.com>

7- Com oito versos: **Octava Real** (são versos de arte maior, geralmente endecassílabos, com estrutura: **ABABABCC** e a rima é consonante);

“El firmamento duplicado en flores
Se ve constelaciones o lo rosas
Ni mustias en vejecen con calores
Ni educan con nieves rigurosas
Naturaleza admira en las labores
Con respeto anda el aire entre las rosas
Que solo toca en ellas, masso, el viento

“El/ fir/ ma/ men/ to/ du/ pli/ ca/ do en/ flo/ res-11A
Se/ ve/ cons/ te/ la/ cio/ nes/ o/ lo/ ro/ sas;- 11B
Ni/ mus/ tias/ en/ ve/ je/ cen/ con/ ca/ lo/ res,-11 A
Ni e/ du/ can/ con/ nie/ ves/ ri/ gu/ ro/ sas;- 11B
Na/ tu/ ra/ le/ za a/ dmi/ ra en/ las/ la/ bo/ res;- 11A
Con/ res/ pe/ to an/ da el/ ai/ re en/ tre/ las/ ro/ sas:- 11B
Que/ so/ lo/ to/ ca en/ e/ llas,/ mas/ so, el/ vien/ to- 11C

Lo que basta a robarlas el aliento

Lo/ que/ bas/ ta a/ ro/ bar/ las/ el/ a/ lien/ to.”- 11C

Francisco de Quevedo

Octavilla (são estrofes composta por oito versos de arte menor, sua rima é consonante e sua estrutura é respectivamente: **-aab-ccb**)

“Con diez cañones por banda
Biento en popa a toda vela
No corta el mar, si no vuela,
Un velero bergantín;
Baje pirata, que llaman,
Por su bravura el <<temido>>,
En todo mar conocido
Del uno al otro confin.”

“Con/ diez/ ca/ ño/ nes/ por/ ban/ da, 8-
Bien/ to en/ po/ pa a/ to/ da/ ve/ la.8a
No/ cor/ ta el/ mar,/ si/ no/ vue/ la, -8a
Un/ ve/ le/ ro/ ver/ gan/ tín: -8b
Ba /je/ pi/ ra/ ta, que/ lla/ man, 8-
Por/ su/ bra/ vu/ ra el/ <<te/ mi/ do>>, -8c
En/ to/ do/ mar/ co/ no/ ci/ do- 8c
Del/ u/ no al/ o/ tro/ con/ fin.” -8b

José de Espronceda

Copla de arte maior (também apresenta oito versos em cada estrofe de arte maior, geralmente são compostos por 12 sílabas, mas não é exclusivamente uma regra, sua rima é consonante e sua estrutura pode variar entre: **ABBAACCA**, **ABABBCCB** ou **ABBAACAC**);

“Tu aliento es el aliento de las flores
Tu voz es de los cielos armonía
Es tu mirada el esplendor del día
Y el color de la rosa es tu color
Tú prestas nueva vida y esperanza
A un corazón por el amor ya muerto
Tú creces de mi vida en el desierto
Como crece en un páramo la flor.”

“Tu a/ lien/ to es/ el/ a/ lien/ to/ de/ las/ flo/res;-11-
Tu/ voz/ es/ de/ los/ cie/los/ ar/mo/nía;-11A
Es/ tu/ mi/ ra/ da el/ es/ plen/ dor/ del/ día,-11A
Y el/ co/ lor/ de/ la/ ro/sa es/ tu/ co/ lor.-11B
Tú/ pres/ tas/ nue/ va/ vi/ da y/ es/ pe/ ran/ za-11-
A un/ co/ ra/ zón/ por/ el/ a/ mor/ ya/ muer/ to;-11C
Tú/ cre/ ces/ de/ mi/ vi/ da en/ el/ de/ sier/ to-11C
Co/ mo/ cre/ ce en/ un/ pá/ ra/ mo/ la/ flor.”-11B

Gustavo Adolfo Bécquer

Fonte: <https://www.retorica.com>

8- De dez versos: **Copla Real e Décima** (Suas estrofes são compostas por dez versos de arte menor, sua rima é consoante e sua estrutura caracteriza-se por: **abbaaccddc**);

“Cuentan de un sabio que un día
Tan pobre y mísero estaba
Que sólo se sustentaba
De unas yerbas que cogía

“Cuen/ tan/ de un/ sa/ bio/ que un/ día- 8a
Tan/ po/ bre y/ mí/ se/ ro es/ ta/ ba- 8b
Que/ só/ lo/ se/ sus/ ten/ ta/ ba- 8b
De u/ nas/ yer/ bas/ que/ co/ gía.- 8a

“Habrá otro entre sí decía
 Más pobre y triste que yo?
 Y cuando el rostro volvió
 Halló la respuesta, viendo
 Que iba outro sábio cogiendo
 Las hojas que él arrojó

“Ha/ brá o/ tro- en/ tre/ sí/ de/ cía- 8a
 Más/ po/ bre y/ tris/ te/ que/ yo?”-8c
 Y/ cuan/ do el/ ros/ tro/ vol/ vió- 8c
 Ha/ lló/ la/ res/ pues/ ta,/ vien/ do- 8d
 Que i/ ba o/ tro/ sa/ bio/ co/ gien/ do-8d
 Las/ ho/ jas/ que él/ a/ rro/ jó.”-8c

Pedro Calderón de la Barca, La Vida es un Sueño

Fonte: <https://www.retorica.com>

4. A MÉTRICA DO ROMANTISMO

O Romantismo foi um movimento literário que teve como origem na Alemanha e Inglaterra, durante a primeira metade do século XIX, como ponto específico, contra o racionalismo Francês.

El Romanticismo es a la vez un movimiento revolucionario que abarca desde la política a las letras, y una nueva valoración de actitudes y paisajes, desde el paisaje interior a la proyección del alma sentimental sobre el mundo externo. Romanticismo es la Revolución Francesa y un drama de Hugo; el nuevo concepto de la naturaleza por Rousseau y un poema de Byron; la síntesis del Fausto y el análisis psicológico del Werther. (VALBUENA PRAT, apud LÓPEZ, 2014)

Foi durante a Revolução Francesa no ano de 1789, se estendeu pela Europa alguns sentimentos, entre eles o de liberdade, por igualdade de direitos e direitos de todos os cidadãos. No século XIX, na Europa apareceu Napoleão Bonaparte e com isso foi iniciado um período de guerras, tendo como principal objetivo formar um grande Império sobre o domínio da França e com isso impor algumas ideias para a cidadania. Durante essas guerras, acabaram provocando uma reação nacionalista em todo o território Europeu e mesmo com os territórios invadidos por Napoleão, resistiram ao uniformismo e com isso despertaram alguns sentidos, entre eles o de identificação e o amor pela pátria.

El Romanticismo fue un movimiento cultural que prevaleció en la cultura occidental entre los finales del siglo XVIII y mediados del XIX. Nace en el último cuarto del siglo XVIII en Inglaterra y Alemania casi al mismo tiempo, pasa luego a Francia desde donde se extiende a España, Italia y Rusia. Y aunque el espíritu del Romanticismo se difundió por toda Europa, cada país adaptó a su modo las ideas fundamentales románticas, creando cada uno su propio Romanticismo. Hay varios Romanticismos según el tiempo y por lugares. El Romanticismo es un movimiento que brota de múltiples fuentes: Católicas, protestantes, Naturistas, etc., y reviste diferentes aspectos según derive de una u otra. (LÓPEZ, 2014)

Foi imposto por Napoleão Bonaparte a hegemonia de França na Europa durante os períodos entre 1804 até 1813 e no ano seguinte acabou sendo obrigado a abdicar e foi desterrado para a Ilha de Elba e com tudo isso, o governante da França passou a ser o Rei Luís XVIII.

Em 1815, durante um congresso, Napoleão fugiu de Elba e voltou para a França, e assim que chegou em Paris, acabou assumindo o poder novamente. Mas as potências europeias da Grã Bretaña; Prusia; Austria e Rússia reuniram um exercito com aproximadamente 150.000 homens para ir a luta contra Napoleão.

Em junho de 1815 em Waterloo, principalmente em suas proximidades que ocorreu a batalha e com isso o número de homens escalados para a guerra ficou reduzido, com 40.000 homens franceses; 15.000 anglo-holandês e 7.000 entre os prussianos.

Ocorreu a segunda abdicação de Napoleão em 22 de junho e já no dia 28 do mesmo mês, o Rei Luis XVIII voltou ao trono e concluiu a etapa dos cem dias. Depois Bonaparte foi exilado para a Ilha de Santa Elena.

De acordo com BAZÁN apud LÓPEZ (2014), “*el Romanticismo representa tres direcciones dominantes: el individualismo; el renacimiento religioso y el sentimental después de la Revolución, y el influjo de la contemplación de la naturaleza.*”

Seus temas mais abordados eram a natureza fazendo referência à paisagem, na qual se conectava com os sentimentos bastante tumultuosos; o longe e o exótico em que na Idade Média, a arte e a Literatura se faziam presente, e daí surgiram alguns textos literários como as lendas medievais, contos de fadas, entre outros. O resurgimento do popular também foi um dos temas abordados e neste caso, as lendas épicas juntamente com os romanceiros foram fontes de inspiração tanto para a poesia e o teatro; o amor, como um dos temas importantes do Romantismo, é considerado como algo divino e o papel da mulher como um ser que leva a Deus e que representa uma destruição para o homem, ou assim melhor dizendo, uma perdição. A liberdade se faz presente, principalmente quando retrata a figura de piratas, vagabundos e bandoleiros.

A poesia romântica se destaca pela forma como é tratada demonstrando características expressas na absoluta liberdade na política, na arte e moral; permanece uma atitude idealista que faz com que ocorra a rebeldia contra a sociedade, a pátria e a Deus. Apresenta a beleza como verdade; o indivíduo mostra uma rebelião contra as formas com que o impeça de expressar seus sentimentos, além de se produzir um desespero e desengano ocorrido como consequência do enfrentamento da realidade entre o espírito idealista.

Os temas mais abordados na poesia romântica, não fogem muito dos temas em geral do Romantismo, portanto retrata bem o amor de forma passional, impossível e desesperado; expressa os sentimentos através da natureza e estado de ânimo do poeta em si; e a morte como forma de liberdade.

A métrica presente no Romantismo, os escritores românticos usaram muitas variações de métrica e com um tempo foi adaptada de outras literaturas e com isso, inventaram mais algumas, podemos destacar: A preferência por *Silva* e por *Octava real*; o romance foi importante; o *Octasílabo* teve uma grande importância; se utilizaram o *romance*, os *himnos* e

a *balada*, além de apresentar uma novidade que também foi importante que está presente na “*Canción Del Pirata*” com a *octavilla aguda*.

As classes da poesia narrativa estão divididos em: Históricos, que se tratavam de temas medievais; Simbólicos ou Filosóficos, cujo trata de poemas que apresenta o amor e as paixões, as lendas baseadas em traduções literárias ou até mesmo folclóricas, as fábulas, com personagens personificados e histórias com conteúdos que apresentam uma moral, e por último as Dolosas que possuem algo bem mais humano e são parecidas com as fábulas.

Diante disso tudo, podemos dizer que a métrica do Romantismo foi simplesmente um resgate, tanto dos metros tradicionais espanhóis enquanto sua popularização e a defesa do poeta para que possa utilizar todos os tipos de versos e estrofes.

5. POESIA MEDIEVAL

A literatura medieval, assim nomeada, foi àquela produzida durante o período da Idade Média, entre os séculos V e XV e durou até o início do Renascimento, na qual foram produzidos poesias e textos em prosa, cujo apresentavam temas relacionados a religião, ao amor e o histórico, além de ter sido marcada pelo uso do latim.

Um dos primeiros gêneros que surgiram na Literatura Medieval, pode se considerar a lírica tradicional e a poesia épica, que foram escritos no século XIII e são composições realizadas de forma oral. Com a consolidação do Castelhana como língua escrita, acabou possibilitando a aparição de obras como, o *Mester de Clerecía*, que se identifica por ser uma poesia narrativa em verso, além de obras parecidas com o gênero ensaio das primeiras obras literárias narrativas em prosa, como os contos.

Na origem da Literatura Castelhana é possível perceber sua escrita em versos e não especificamente em prosa, depois com a consolidação das técnicas poéticas, os assuntos que escreviam em verso, acabam sendo escritos em prosa quando simplesmente transpassam o domínio formal. A prosa torna-se mais difícil que o verso, pois apresenta uma grande capacidade para fazer uma relação entre as unidades lógicas, com as dialéticas do pensamento humano. Foi durante o século XII, que os conteúdos referentes às primeiras obras foram escritas em prosa castelhana.

A poesia medieval engloba quatro séculos e com isso é possível afirmar que existe uma quantidade de textos de diferentes modos, entre eles podemos destacar, a poesia narrativa, textos castelhanos escritos em árabe e a lírica quase provençal. Diante disso, vamos conhecer algumas:

5.1 A Poesia Lírica

A poesia Lírica ou também chamada de Lírica popular Medieval é caracterizada por uma variedade de composições criadas pela população, em muitos casos, rural e que eram usadas principalmente durante os trabalhos e nas festas. Nos fins do século XV, as canções foram incluídas nos *cancioneros*, em que englobavam uma coleção de canções e até mesmo de poesias escritas por diversos autores.

Os temas abordados eram voltados ao amor, especialmente a morte e a separação entre outros, além de descrever as características da mulher; ambientes naturais, em que tinha água

e esse elemento lembrava a questão do erotismo; as flores como algo remetente ao lado sexual, além do ar e do vento, que representavam uma comunicação amorosa.

Apesar de ter como temas o amor e a natureza, a voz lírica em muitas ocasiões era referente à voz feminina, possivelmente de uma amiga, uma irmã, da mãe ou da própria natureza.

Neste século, já podemos perceber que a métrica se faz presente, ao analisarmos e ver que as composições eram bem breves, normalmente de dois a quatro versos de arte menor, com rima asonante e irregular. São muito ricos em seu aspecto fônico, pois há repetições de muitos paralelismos.

Já as suas estrofes, predominavam os pareados, tercetos, quartetos. Em algumas vezes apresentavam uma *glosa* (que é a anotação escrita entre as linhas de um livro ou de uma margem, que seu objetivo é explicar o significado do texto no idioma original.), em que desenvolve o estribilho (que é a repetição dos versos em pequenos grupos).

O *Villancillo*, que eram canções profanas que apresentavam estribilhos, harmonizadas e de origem popular e, na qual sua estrofe era característica de dois ou três versos. Mas, uma das mais antigas poesias líricas da Europa romântica, são conhecidas como *Jarchas* escritas em *Moaxajas hebreas*, na qual são poemas escritos em Árabe.

Tudo começa com o início de versos com rimas comum, conhecida também como cabeça. A métrica presente nas *Jarchas* está composta por composições de dois a quatro versos e dentro das moaxajas apresentam uma diferença à estrutura do estribilho dentro do *Zéjel* ou do *Villancillo*.

Mesmo antes que ocorresse o surgimento da poesia provençal, a poesia zejelesca já era a mais de dois séculos, cultivada e renovada por vários professores de diversas gerações. A moaxaja e o Zéjel, que são duas formas métricas árabes, apresentam uma grande relação com a poesia lírica espanhola, além de que em suas características apresentar o amor impossível e o desejo prolongado.

A *Moaxaja* é simplesmente um poema estrófico, escrito em árabe clássico, seu elemento fundamental é caracterizado por casida monorríma e com isso pode-se dizer que a questão do estrofismo possa ser uma herança românica ou hebraica. A cada estrofe da *Moaxaja*, pode ser distinguida de duas partes, uma com rimas independentes (Bayt/ mudança) e a outra chamada de rimas comuns (Qufl/volta).

O *Zéjel*, apesar de ser parecido com a *moaxaja*, existe uma diferença entre eles que está bem claro, com relação a sua escrita, pois o mesmo está em árabe vulgar.

Assim como a moaxaja recebe um nome para cada parte, o Zéjel também apresenta de forma similar, como exemplo, 1- Matla ou cabeça; 2- Gusn ou mudança; 3- Simt ou volta; 4- Qufl ou estribilho. Mas em alguns casos, os especialistas nomeiam os versos comuns em que compreende (cabeça e estribilho) de Markaz e Agrãm a mudança. Suas estrofes geralmente encontram-se com versos aconsonantados, de aproximadamente oito sílabas, apresenta estribillo, cujo é a repetição de versos durante o poema, seguidos de três versos monorrimos, sua estrutura em relação a rima está encaminhada da seguinte forma: **aa-bbba//aa- ccca//aa-dddaa.**

5.1.1 Jarchas

Com um pouco de incerteza pode ser que as *jarchas* tenham existido muito antes da *Moaxaja*, que apresenta um eu- lírico feminino e se caracteriza por ser um poema de domínio público.

As *jarchas* românticas podem ser encontradas de forma anônima, porém houve muitas em que os poetas começaram a conquistar o domínio durante os séculos XI, XII e XIII e muitas delas estão conservadas e foram incluídas em *Moaxajas*.

Um dos moaxajeros mais antigos foi nomeado de “El Escriba”, mas seu nome verdadeiro era Yosef al- Kātib.

Na teoria tradicionalista

La jarcha es un poema popular preexistente, nos encontraríamos con que la literatura mozárabe conservada es varios siglos anterior a cualquier otra neolatina. Aun admitiendo que la jarcha fue compuesta en el mismo momento que la moaxaja, seguiría siendo el más antiguo testimonio de la literatura románica. (p.102)

Os aspectos métricos das *jarchas* apresentam elementos que são típicos das cancionilhas tradicionais castelhanas em relação ao seu ritmo e em algumas combinações. Com a diversidade de *jarchas*, as suas estruturas métricas é que de 60 *jarchas*, 34 delas são quartetas e 24 são anisosílabas como aponta Sola-Solé[com, 31-34]. A rima apesar de serem consonantes (pode ser, porém não é uma regra específica), e com isso também pode existir consonâncias imperfeitas que podemos associar às rimas asonantes.

Exemplo de jarcha:

*“Tan amare, tant’ amare
Habib, tant’ amáre,
Enfermíron welvos ni dios
E dólen tan malí”*

Josef al-katib

*“De tanto amar, de tanto amar
amigo, de tanto amar
Enfermaron unos ojos antes sanos,
Y que ahora duelen mucho.”*

Traducido por: E. García Gómez

5.2 Lírica Culta

Como o tema já traz, a Lírica Culta Castelhana se caracteriza por poesias que eram elaboradas para os reis medievais, por parte dos cavaleiros que viviam na Corte.

É uma poesia que trata a questão social, que tratavam temas como a política; a filosofia; a teologia; o amor Cortez; a moral, entre outros e não era subjetiva como a poesia tradicional.

Na Lírica Culta, as estrofes começam a se centrar e se definir com diferentes formas, com versos de oito e de doze sílabas. Os temas específicos derivavam principalmente da poesia chamada de provençal, conhecida como poesia dos trovadores occitanos, na qual faziam referência ao amor.

5.3 A Narrativa em Verso

Na narrativa em verso, podemos destacar alguns elementos que englobam, a épica, em que se caracteriza pelo *Cantar de Gesta* e o *Cantar de Mío Cid*; o *Romancero* e o *Mester de Clerecía*.

A épica é um subgênero narrativo e eles protagonizam os heróis, seus valores a uma sociedade e os acontecimentos na história de um povo, compostos por versos e eram escritos em língua romance. Os temas predominantes faziam referencia aos acontecimentos históricos como: a invasão Árabe na Península e a resistência Cristiana e a Independência de Castilha.

O poema épico, chamado de Cantar de Gesta, dizem que são obras que pertencem ao Mester de Juglaría, que cantavam ou até mesmo recitavam na recreação dos reis, dos nobres e do público. Eles tocavam, dançavam e ainda realizavam acrobacias.

O objetivo de recitar o Cantar de Gesta, tanto servi para entreter, como informar ao público sobre os acontecimentos. Eles foram nomeados como documentos históricos, alguns foram transformados em prosa e com isso acabou sendo incluídos nas crônicas medievais.

As características presentes nos *Cantares de Gesta* na literatura espanhola são apresentados por seu caráter anônimo; seu realismo e sua grande vitalidade, cujo seus temas ficou vivo durante outras literaturas que veio logo após.

Como obras mais importante é possível destacar o *Cantar de Mio Cid*, na qual foi dividida pelos editores modernos em três cantares: o primeiro faz referência ao desterro do Cid por Afonso VI, por causa das intrigas da corte; o segundo, é referente ao assédio e a conquista de Valencia; e o terceiro, se inicia com o episódio de León, de caráter novelesco.

Com base na métrica, apresenta os hemistíquios, que são fragmentos de um verso que se mede, como versos inteiros chamados de *anisossilábicos*, cujo variam entre três a onze sílabas, predominando *heptasilabos*, *octosilabos* e *heptasilabos*. Estão escritos em linhas de texto e apresentam uma organização com séries monorrimas.

5.3.1 O Romancero

Diante do contexto da Literatura Medieval, a palavra “Romancero”, faz relação a um conjunto de poemas, chamados de Romances e que por muito tempo foram conservados, tanto pela forma escrita, como oral. Além de ter sido composto de maneira anônima, a partir do século XVI, eles foram reconhecidos no século XV e passaram a ser chamados de *romancero viejo*, contrapondo o *romancero nuevo*, esses já com autores reconhecidos no século XVI.

Dos cantares de gesta, os romances podem ter sido derivados do mesmo.

Os poemas tanto apresenta um caráter épico, como lírico e que parece ser narrativo assim como os cantares de gesta e em relação a lírica, mostra uma proximidade, cujo se baseia na subjetividade emocional.

Assim como apresenta características que deriva a épica, os versos possivelmente são largos, com 14 e 16 sílabas e a rima *asonante*.

Os temas presentes trazem uma grande variedade, como também trás elementos da natureza, na qual podemos destacar: os romances históricos- baseados em acontecimentos e assuntos da história; romances épicos e legendários- são procedentes de lendas ou dos cantares de gesta; romances de aventuras ou novelescos- que são inventados e apresenta características folclóricas.

Dentre esses elementos, ainda os romances de aventuras ou novelescos estilisticamente podem ser divididos em duas formas: em *romances tradicionais*- em que as ações apresentam-se de forma mais dialogada; *romances juglarescos*- na qual a narração é bem mais demorada e cuidadosa.

5.3.2 O Mester de Clerecía

O *Mester de Clerecía* é assim denominado por uma técnica literária que foi desenvolvida no século XIII, por um grupo de escritores vinculados a universidade e a erudição e com isso aplicaram a criação de obras narradas em versos.

Foi no século XIII que começou a documentar as primeiras formas de poesia, com influência francesa, na qual, eram apresentados por textos cultos. A estrofe mais frequente nas poesias era a *Cuaderna Via*, *tetrástrofo monorrímo* em versos *alejandrinos* (de quatorze sílabas).

As características definidas nas obras de *Mester de CLerecía*, destacamos que: as obras podem ser compostas de forma escrita para que assim se possa ler e não para serem recitadas. O público era simplesmente cultos como os sacerdotes, monges e etc.

A versificação era regular e culta, a forma estrófica chamava de *Cuaderna Via*, cujo são quatro versos que não apresentam rima, ou melhor, versos monorrímos de 14 sílabas cada um.

As obras mais importantes são: *Milagros de Nuestra Señora*, de Gonzalo de Berceo e *El Libro de Buen Amor*, de Juan Ruiz.

5.4 A Prosa Narrativa de Ficção

Surgiu por volta do século XIII, em que se trata de coleções de contos ou até mesmo de recopilações de *exempla* (é um conto ou uma fábula que tem uma função moralizadora ou doutrinal), como o *Calila e Dimna* (que são coleções de livros castelhanos que foram mandados traduzir por Afonso X, chamado de El Sabio, baseada na coleção Hindú).

6. LITERATURA NA SALA DE AULA

O ensino de Literatura, principalmente em língua estrangeira, por ser algo complexo de ser trabalhado, é vista como algo equivocado em relação ao ensino da teoria e quando estamos nos tratando de poesia. É a partir daí que os alunos, perdem o seu espaço de ter um contato com a parte da disciplina e perdem o prazer pela leitura.

É notável que todos estejam acostumados com o ensino de literatura, principalmente quando estudamos nossa língua materna, seja ele em escola pública ou privada, mas que não poderia ficar de fora, a relação que se tem entre literatura e a educação, cujo é muito antiga e inúmeras vezes é confundida com a ideia de civilização. Diante disso, CANDIDO (2011), deixa claro que “*a literatura é o sonho acordado das civilizações*” e também afirma que:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO 2011, p. 176)

Com base nisso, a literatura pode ser vista como manifestação entre todos, de forma universal em todos os tempos, é possível ver que a mesma permanece presente em nosso meio e que não existe um povo ou um ser que possa viver sem ela, ou melhor dizendo, sem nenhuma possibilidade de contato.

A literatura já era usada como uma matéria de formação, muito antes de ser denominado junto com a educação o sentido que tem até hoje, de ensino e aprendizagem referente a distintas culturas.

Desde o Egito Antigo que a educação se fazia presente entre os escribas, ao qual passavam anos praticando ditados e cópias de textos, em que grande parte era literária e as belas palavras e até mesmo algumas sentenças serviam para a distração do Faraó, como também da sua corte. Segundo COSSON (2010)

É ainda na Antiguidade, desta vez entre os romanos, que o aprendizado da retórica e o cultivo da oratória política tomam a literatura como parceria preferencial na preparação dos jovens para o exercício da vida pública, fazendo do estudo dos textos literários, tal qual aconselhou Horácio em sua Arte poética- epístola aos pisões (1990), uma forma de instruir deleitando. (COSSON, 2010, p.56)

Foi com base nessa união, juntando o útil ao agradável, que os usos de textos literários sendo eles educativos, transformaram em tradição escolar, principalmente no ensino de

idiomas, passado através do Latim, junto ao Grego Antigo até chegar às línguas modernas, tanto estrangeiras quanto maternas.

COSSON (2010) afirma que, *“Durante muito tempo, o espaço da literatura na sala de aula era o mesmo do ensino de leitura e da escrita e da formação cultural o aluno.”* Foi durante os melhores momentos da tradição que os alunos liam desde os simples contos infantis até as mais complexas obras literárias, que ao realizar esse exercício, adquiriam simplesmente o domínio da norma culta da língua, que os permitiam conversar com as culturas do passado ou até mesmo dos seus tempos, em que a literatura dentro de sala de aula era considerada uma matéria com a qual construía os elos formando uma corrente entre, sociedade, escola e língua.

As condições que sustentavam o espaço que era ocupado pela literatura, transformou-se ao longo do tempo, como aponta COSSON (2010):

A formação técnica e científica sobrepôs-se à formação humanística. Os meios de comunicação de massa transformaram definitivamente o cenário da expressão cultural, redefinindo o lugar social da leitura e da literatura. A expansão dos sistemas de ensino e a heterogeneidade dos alunos provenientes de todas as classes sociais determinaram a falência da educação de elite tradicional (COSSON, 2010, p. 56).

Diante disso, o ensino, principalmente de língua materna, passou a adotar alguns paradigmas linguísticos e daí surgiu muitas disputas entre os valores estéticos e políticos dentro do âmbito de estudos literários e com isso, o ensino de literatura em sua tradição escolar, simplesmente ao conseguiu acompanhar as determinadas mudanças e acabou perdendo-se nos caminhos da história.

Ao longo do tempo, as aulas de literatura sofreu um encurtamento das práticas em sala de aula, mas isso não significou que ocorreu uma perda total na escola. O espaço da literatura no meio escolar, trás a importância da necessidade que o aluno possui de aprendizagem e que permitem ao professor desenvolver sua prática enquanto mediador na formação do aluno e o consegue fazer viajar sem ao menos sair do local, de fazer com que o jovem tenha uma base para contar seus sonhos e ter uma “certeza” que os mundos são possíveis.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender melhor os mecanismos de origem e seguimentos da métrica dentro de sala de aula, visto que a métrica estudada de forma isolada parte para a mecanização de regras e com isso, o professor acaba detendo-se para aplicarem sala. Apesar de que a literatura é pouco abordada no contexto escolar e geralmente é utilizada por meios de textos literários, garantindo um ensino mais fácil, excluindo por muitas vezes o desejo do aluno conhecer a história da literatura, quanto da métrica, viajando por tempos e conhecendo cada um dos movimentos literários e assim entender o percurso que a métrica espanhola fez até chegar nos dias atuais.

A métrica mesmo que seja cheia de regras e estruturas a serem estudadas é preciso conhecer o contexto e os mecanismos necessários para que os autores utilizaram para escrever. Apesar dos variados temas presentes na poesia e nos poemas, o aluno desenvolve suas habilidades de reflexionar sobre os elementos nas obras e entender pelas características métricas, ao qual movimento às pertencem.

É por isso que alguns teóricos como, QUILIS (1996), CAPARRÓS (2014), que denomina a métrica sendo um conjunto de elementos a serem estudados, como a rima, o verso, a estrofe e o próprio poema que está composto por todos estes elementos, além de muitos outros.

A literatura e a métrica já estão presentes em nosso meio muito tempo atrás, desde a Idade Média, através de obras escritas e cantadas em prosa e depois com seu desenvolvimento ao longo do caminho, surgiu em versos, ao qual predomina até os tempos atuais.

É através da literatura que podemos conhecer a realidade de épocas distintas, como também nos tornar conhecedores de autores especiais, com base em suas produções, ao qual, conseguem transportar as pessoas para outros caminhos, com base na sua imaginação, sonhos, e pensamentos, além de aflorar sentimentos presentes em nosso íntimo.

É com base na curiosidade de conhecer outros mundos que tomamos o gosto pela literatura, assim devemos fazer quando vamos conhecer elementos responsáveis pelo ensino de literatura ou de algum conteúdo específico, assim como a métrica.

Desempenhar o papel de professor de língua espanhola, na qual os aspectos linguísticos fazem-se mais presentes no dia a dia, acaba deixando em segundo plano a literatura, que por sua vez possui um caminho bastante longo a percorrer, até ter mais espaço em sala de aula.

Não é só repassar conteúdos ou fazer leitura de textos literários, é simplesmente fazer com que o aluno cresça em diversos aspectos, como no poder de idealizar algo novo, até mesmo no pensamento e com isso, transformar estudantes críticos, abertos à ideias e compreender o outro em seus diversificados pontos de vista.

Usar a literatura como parte das aulas de língua espanhola, não é reproduzir o que estão presentes em livros ou nos manuais, mas faz parte do processo em conhecer outros autores, refletir temas presentes nas obras, interpretar e desenvolver nossa autocriticidade.

Fazer uso de textos literários, como contos, romances, poesias ou até mesmo peças nas aulas de literatura, torna-se uma ferramenta bastante interessante porque além de está desenvolvendo outra língua, conhecendo elementos fonéticos, gramaticais e de léxicos, é possível identificar características específicas e distintas de culturas, viajar por universos ficcionais, como também conhecer figuras de linguagens, podendo assim ser uma aula estimulante para os alunos por expressar a subjetividade e promover a criatividade de cada um em específico.

Portanto, uma das melhores formas de trabalhar a literatura em sala de aula é utilizando a poesia, porque é através dela que vamos encontrar toda uma subjetividade no decorrer de sua escrita, como também vai está presente emoções e sentimentos, cujo, os jovens terão uma conexão entre o ficcional e o real; o sentir e o transmitir.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *Varios Escritos*. 5 edição. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro. 2011

CANTARES- EJEMPLO DE. Disponível em: <https://www.ejemplode.com>>41. Acessado em 02 de Nov. de 2018 as 14:00.

CAPARRÓS, José Dominguez. *Métrica Española*. Universidad Nacional de Educación a Distancia. Madrid. 2014.

CASTILLO, Gabriel. *Apuntes de Métrica*. Santiago de Chile

COSSON, Rildo. *O espaço da literatura na sala de aula*. In. Literatura: Ensino Fundamental. Cáp.3. Brasília. 2010.

DEYERMOND, A. D. *La Lírica primitiva y su posteridad*. In. Historia de la lengua española I. La Edad Media. Cáp. 4. Ariel.

DEYERMOND, A. D. *La prosa de los siglos XIV y XV: Prosa didáctica e histórica*. In. Historia de la lengua española I. La Edad Media. Cáp. 1. Ariel.

LÓPEZ, Justo Fernández. *Introducción al Romanticismo*. Disponível em: <http://hispanoteca.eu/Literatura%20espa%C3%B1ola/Siglo%20XIX/Romanticismo-Introducci%C3%B3n.htm>. Acessado em: 14 de out. de 2018, as 09:15.

QUILIS, Antonio. *Métrica Española*. Edición actualizada y ampliada. Editorial Ariel. 1996.

SÁNCHEZ, Darío Gómez. *Anotações sobre o uso da literatura no ensino da língua espanhola*. Eutomia. Revista de Literatura e Linguística. UFPE. Recife. 2012.

SED DE AMOR (ZÉJEL) MUNDO POESÍA| FOROS DE POEMAS. Disponível em: www.mundopoesia.com>foros>temas. Acessado em: 02 de Nov de 2018 as 13:45.

RETÓRICAS: EJEMPLOS DE TERCETO. Disponível em: <https://www.retoricas.com>>2015/04. acessado em: 02 de Nov de 2018 as 15:30.

RIMA XV: CENDAL FLORANTE DE LEVE BRUMA- GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER- CIUDAD SEVA. Disponível em: <https://ciudadseva.com>. Acessado em: 17 de Nov de 2018 as 16:00

TORRE, Esteban. *La Métrica Española Comparada*. Universidad de Sevilla. Secretariado de publicaciones. 2001.